



“Quando você assiste a determinado filme, aquela é a oportunidade de compartilhar com o cineasta a realidade em que ele vive” (Beto Brant)

ENTREVISTA

Beto Brant

Por Alessandra Emília

O cineasta Beto Brant faz parte da nova safra de diretores brasileiros que surgiram depois de 1990, período conhecido como "retomada do cinema brasileiro"

O cinema está em pauta, assim como as produções brasileiras que, mais uma vez, encantaram platéias no Toronto International Film Festival, realizado em outubro, com salas lotadas em todas as apresentações dos filmes *Casa de Areia*, de Andrucha Waddington, e *Crime Delicado*, de Beto Brant. Em entrevista à Sotaque Brasileiro em sua passagem por Toronto, Beto Brant fala a respeito de seu filme e sobre a importância dos festivais internacionais para a indústria do cinema e seu público.

Beto Brant faz parte da nova safra de diretores brasileiros depois de 1990, período conhecido como "retomada do cinema brasileiro". Nascido em 1964, começou sua carreira em longas-metragens a partir de 1995, com o filme *Os Matadores*, drama policial rodado na fronteira entre Brasil e Paraguai, ganhador do Kikito de Ouro de melhor diretor no Festival de Gramado,

em 1997, e participante do Toronto International Film Festival, no mesmo ano. O longa deu início à parceria do diretor com o jornalista, escritor e roteirista Marçal Aquino.

O segundo filme da dupla, *Ação entre Amigos* (1998), conta a história de um grupo de ex-guerrilheiros que se reencontram 25 anos depois de terem sido torturados no regime militar. Em 2001, é lançado *O Invasor* (prêmio de melhor filme latino-americano no Sundance Film Festival e de melhor diretor no Festival de Brasília, em 2001). Terceiro longa de Brant, é baseado na novela homônima de Marçal Aquino, que retrata o crime e a violência como pontos de contaminação entre classes na sociedade urbana brasileira.

Crime Delicado (2005) é o quarto longa do diretor. Conta a história de Antonio Martins (Marco Ricca), um respeitado crítico de teatro, conhecido por sua frieza de caráter e cinismo. Amor não fazia parte de sua vida até encontrar Inês (Lilian

Taublib), que, mesmo sem se encaixar em seu perfil de perfeição, o desestabiliza. Inês é musa do pintor Torres Campana (Felipe Ehrenberg), mais velho do que ela, com quem vive uma relação ambígua e o qual exerce uma fascinação em Inês que Antonio não consegue controlar. Apaixonado e desesperado de ciúmes, nem o fato de Inês estar prestes a perder uma perna por causa de uma doença o torna capaz de mudar seus sentimentos. O triângulo amoroso torna-se um drama impregnado de desejo e risco.

Sotaque Brasileiro - Esta é a segunda vez que você participa do Festival Internacional de Filmes de Toronto (a primeira foi com o filme Os Matadores, em 1997). Como foi a reação do público desta vez, sendo Crime Delicado completamente diferente da obra anterior?

Beto Brant - Eu estou acostumado a todo tipo de reação do público em relação a meus filmes: indignação, surpresa, espanto. Mas, desta vez, uma espectadora canadense me surpreendeu completamente. Foi no final de uma exibição do filme, quando a platéia tem oportunidade de conversar com o diretor e o elenco. Ela se levantou para tentar explicar o que havia sentido sobre o filme e, num determinado momento, não se conteve e desatou a chorar de emoção! Me pegou totalmente de surpresa, ainda mais porque o filme é legendado, o que torna mais difícil a compreensão.

Sotaque Brasileiro - Você acredita que as traduções atrapalham a compreensão dos filmes?

Beto Brant - A palavra é muito importante para o entendimento da mensagem que o filme se propõe a passar. Muitas expressões, gírias, acabam sendo perdidas no processo da tradução. Mas acredito que, desta vez, a mensagem foi entendida na íntegra!

Sotaque Brasileiro - Qual a importância dos festivais para as produtoras?

Beto Brant - Os festivais funcionam como uma vitrine para os filmes. Quando eu participei do festival de Toronto em 1997 com Os Matadores, ele já havia passado no Brasil. Já Crime Delicado teve sua première em Toronto. A idéia foi lançá-lo primeiro internacionalmente, nos principais festivais, e depois exibi-lo no Brasil, fazendo com que fique "falado", comentado, antes mesmo da estréia em circuito nacional (prevista em dezembro para o Brasil), de acordo com a receptividade que teve na mídia internacional. Dizemos que é uma forma de "esquentar" o filme.

"Para mim, cinema é filosofia de vida. Quando você assiste a determinado filme, aquela é a oportunidade de compartilhar com o cineasta a realidade em que ele vive"

Sotaque Brasileiro - Crime Delicado e Casa de Areia foram recusados pelo Festival de Veneza por serem "brasileiros demais", segundo o diretor do evento, Marco Muller, dificultando a compreensão por parte do público estrangeiro. Qual a sua opinião?

Beto Brant - Eu acho que a opinião do curador do evento não reflete a opinião de todos; é só a definição de uma única pessoa. Exemplo disso é a reação da curadora do Festival de Toronto, após assistir a Crime Delicado; ela simplesmente amou o filme. Está vendo?

Os festivais funcionam como uma vitrine para os filmes



INTERVIEW: BETO BRANT

Cinema is on the agenda, as are Brazilian productions which, once again, enchanted audiences at the Toronto International Film Festival in October. Films by Andrucha Waddington – Casa de Areia, and Beto Brant's Crime Delicado were sold out. In an interview with Sotaque Brasileiro here in Toronto, Beto Brant spoke about his film, which still hasn't been shown in Brazil, and about the importance of festivals for the film industry and the public. ●●●

Sotaque Brasileiro - E para os cineastas e o público?

Beto Brant - Neste caso, os festivais são uma grande oportunidade para diretor e público se aproximarem. Como no Festival de Toronto, no qual os espectadores podem fazer perguntas no final de cada apresentação. Outro aspecto importante é a interação entre diretores e pessoal da área vindos de diversas partes do mundo. Posso conversar com outros cineastas, saber como eles pensam o cinema, fazem suas obras. Para mim, cinema é filosofia de vida. Quando você assiste a determinado filme, aquela é a oportunidade de compartilhar com o cineasta a realidade em que ele vive. Adoro essa coisa de "esbarrar" com diretores aqui e ali, parar para um café, discutir idéias. A gente sai um pouco da comunicação de massa, da indústria de Hollywood. ●●●

*Feliz Natal
Prosperidade & Paz
em 2006*

*Você é a razão
de nosso sucesso.
Obrigada!*



1458 Dundas St. W. M6J 1Y6 Toronto ON Canada Fax 416 588-8295 Tel 416 588-0749

Angela Mesquita brasilremittance@bellnet.ca

Ligue Grátis | 866 . 588-0749